

AÇÃO SOCIAL e o Profissional de EDUCAÇÃO FÍSICA

“Embora entendamos que ações sociais não dependem de diploma, a busca da formação acadêmica e do registro na entidade representativa é condição relevante.”



O projeto Clube do **DescalSOS/Caixa** surgiu em 2004, porém sua historia remonta aos anos 80, mais precisamente a 1984, quando Joaquim Cruz sagrou-se campeão olímpico dos 800m em Los Angeles.

Em 1989, pouco depois de alçar novamente o pódio olímpico, em Pequim, Joaquim Cruz iniciou uma ação social que consistia em orientar, via fax, Jânio Bezerra, um amigo de Águas Lindas de Goiás, a ministrar treinamento a um garoto iniciante no atletismo.

Em função da carência do jovem atleta, Jânio solicitou a Joaquim um par de tênis para o garoto. Em sua vinda ao Brasil, Cruz atendeu ao pedido, doando os calçados para que o menino pudesse realizar suas atividades físicas com mais conforto.

O tênis causou grande impacto na comunidade e começou a atrair mais e mais garotos aos treinamentos. Essa dinâmica fez com que Cruz fosse incorporando gradativamente os pares de tênis – adquiridos com recursos próprios – à sua bagagem nas viagens ao Brasil.

Em 1999, convidado a participar de uma corrida de rua em São Luiz do Maranhão, Joaquim solicitou aos promotores o cachê de U\$500 pela sua presença, valor que reverteu totalmente em tênis seminovos para serem distribuídos.

Chegando ao Brasil, foi barrado na alfândega sob o argumento de que os tênis tinham fins comerciais. Cruz apresentou a nota fiscal, discorreu sobre suas ações e a finalidade dos tênis. Não houve entendimento, e os tênis foram retidos. Desfeita a confusão, os tênis puderam ser entregues a quem necessitava.

Essa situação motivou uma entrevista na revista Veja, na qual Joaquim foi perguntado se iria desistir da ação social que estava a empreender. A resposta foi taxativa: “Na próxima vez vou trazer o dobro e fundar o Clube dos DescalSOS”, nome que recebeu seu projeto pessoal.

Outro medalhista olímpico, o velejador Lars Grael, então Secretário Nacional do Esporte, sugeriu a Joaquim a constituição de uma entidade para facilitar o trânsito dos tênis dos EUA para o Brasil. Sugestão acatada, em 2003 nasce o Instituto Joaquim Cruz (IJC), com o objetivo de criar oportunidades para o exercício da cidadania e o desenvolvimento do ser humano por meio do esporte, da educação e da cultura.

No ano de 2004, um divisor de águas em sua história, o IJC deixou de ser uma ação social para se tornar um projeto social, com a efetivação do patrocínio da Caixa Econômica Federal e da Nike. Essas parcerias lhe possibilitaram atender 120 crianças e jovens carentes com idade entre 12 e 17 anos, propiciando-lhes os benefícios de orientação esportiva e cidadã, complemento alimentar, material e a participação em eventos esportivos, cívicos e culturais, como a Maratoninha, a participação na aprovação da Lei de Incentivo ao Esporte e na exposição de Jadel Gregório no Centro Cultural da Caixa. A sistematização e a estruturação do projeto Clube dos **DescalSOS/Caixa** só foi possível com o advento do patrocínio, que propiciou o diálogo entre ações sociais e a academia.

O IJC iniciou suas atividades contando com a colaboração de professores de Educação Física e líderes comunitários, que foram motivados a buscar a academia para completar sua capacitação e hoje, como estudantes de Educação Física, são registrados no CREF7/DF.

Embora entendamos que ações sociais não dependem de diploma, a busca da formação acadêmica e do registro na entidade representativa é condição relevante.

Acreditamos que a valorização do Profissional de Educação Física é fundamental para o fomento à cultura da prática esportiva, tema abordado em



audiência pública no dia 02 de dezembro último na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal pelo técnico de voleibol Bernardo Rezende (Bernardinho), que recebeu o endosso de todos os presentes.

Finalizo, dividindo minha crença de que a prática esportiva é ferramenta fundamental para a educação dos comportamentos e, principalmente, dos relacionamentos, base da coexistência humana.

Ricardo Vidal de Oliveira
Diretor Executivo do Instituto Joaquim Cruz